

BARRA

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data	03/09/2007	
Cartão	Folha	
Salvador	05	
Seção		
Assunto		
Bairro		

ORLA | Caminhada pelo calçadão revela detalhes do descuido com o patrimônio histórico e paisagístico da praia

Porto da Barra e de problemas



Balastrada está quebrada e serve para prender a bicicleta, por falta de estacionamento adequado



Lixeira está posicionada em um dos acessos à praia



Carros prejudicam a visão do Forte de Santa Maria

FOTOS LUCIANO DA MATTA | AG. A TARDE

MARY WEINSTEIN

mweinstein@grupoatarde.com.br

O que tem de pequena tem de disputada a praia do Porto da Barra. A lista de problemas constatados em uma rápida caminhada, pelo calçadão, é longa: pedras portuguesas soltas, faltando ou amontoadas; placas colocadas pela própria prefeitura tapando a visão e o trânsito dos banhistas; contêineres velhos, sujos e abertos; módulo policial sobre o calçadão que ainda dá espaço para estacionamento de viatura da PM; comerciante que resolve pintar as pedras do lugar histórico por conta própria; rampa para cadeira de rodas, em frangalhos; tabuleiro sobre a balastrada que em alguns trechos faltam pedaços; isopor e outros objetos estreitando a calçada.

“É um lugar pitoresco. Está precisando limpar, manter a integridade. É um ambiente histórico. Está sendo maltratado”, diz o frequentador de fim de semana, o engenheiro agrônomo Cassiano Lemos, 49 anos, morador da Avenida Waldemar Falcão. Ele acha a ideia de alargar o passeio, da administração passada, uma boa medida.

Ana Maria Arruda, 38 anos, moradora da Pituba, acha que quanto maior o calçadão, maior o número de ocupantes e que, portanto, isso não seria solução. “Isso é o de me-

nos porque faz parte da nossa cultura, mas, por favor, o básico poderia ser resolvido. A palavra chave é limpeza. Passar uma vassoura e tapar buracos e não inventar mais nada”, defendeu.

MINISTRO—Agora, Gaivota, Reizinho, Piracicaba, Pôr do Sol e outros barcos de madeira disputam lugar no calçadão do Forte de Santa Maria também ocupado por automóveis Uno, Corsa, Fox e Palio que, estacionados ali, dificultam a visão do mar. Depois de defender e minimizar a maioria dos problemas do Porto da Barra, o ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima, baiano, morador do Chame-Chame, em caminhada, aquiesceu. “Os problemas aqui são históricos, é preciso só fazer uma correção, recolocar as pedras portuguesas, por exemplo. Mas, isso não pode ser feito no ritmo que você e eu gostaríamos”, retrucou.

Ao ver o Forte de Santa Maria, com sua planta heptagonal, construído no século XVIII e tombado no XX, tomado por carros à sua volta, o ministro admitiu: “É, aqui teria que se fazer uma fiscalização. Mas as pessoas precisam ajudar, não pode ser a crítica pela crítica, as pessoas precisam querer proteger a cidade”, disse ele, que na sexta-feira, em cadeia nacional de televisão, defendeu a transposição

do Rio São Francisco.

“Aqui era um cais para onde vinham saveiros e o lanchão trazendo farinha e outras mercadorias de Maragogipe”, disse Valmir de Jesus, 68 anos, pescador. Ele é o mais magoado pela retirada da peixaria do calçadão do Forte, há oito anos. “Imbassahy não gostava. Depois que saiu a peixaria, é ladrão e vagabundagem. Isso aqui foi uma coisa linda”, lembrou Valmir, dono do barco Bacalhau, para onde subiam alguns banhistas: “Ó prali, ó”, mostrava.

Mesmo domingo, dia em que não vão para o mar, os pescadores precisam ir ao Porto, sentar nos bancos e jogar conversa fora. Na verdade, ficam vigiando suas embarcações ancoradas que, volta e meia, são invadidas por banhistas. “Se não eles entram para transar, usar drogas, eles pegam os salva-vidas, enchem o barco de pedra”, disse Valmir, grande pegador de badejo, ciaba e vermelho.

Ele relembra ainda que o cais secular, que tem um buraco cada vez maior em sua alvenaria, sairia dali para a atracação de catamarãs vindos da Ribeira, outra ideia da administração passada, “Estamos encurralados”, disse Geraldo Reis (Bozó), 63 anos, pescador e ex-jogador do Leônico, sobre a tomada do calçadão do Forte de Santa Maria pelos carros.